

Hojas de parra (14 poemas) + Poemas y antipoemas (1 poema)**Patrícia Lino***Tradução***Cambios**

Cambio lola de 30

x 2 viejas de 15

Cambio torta de novia

x un par de muletas eléctricas

Cambio gato enfermo de meningites

x aguafuerte del siglo XVIII

Cambio volcán en erupción permanente

x helicóptero poco uso

Cambio gato x liebre

Cambio zapato izquierdo x derecho.

Trocas

Troco menina de 30

por 2 velhas de 15

Troco bolo de noiva

por um par de muletas eléctricas

Troco gato com meningite

por gravura do século XVIII

Troco vulcão em erupção permanente

por helicóptero quase novo

Troco gato por lebre

Troco o sapato esquerdo pelo direito.

Nicanor Parra

Que gana un viejo con hacer gimnasia

qué ganará con hablar por teléfono
qué ganará con hacerse famoso
qué gana un viejo con mirarse al espejo

Nada

hundirse cada vez más en el fango

Ya son las tres o cuatro de la madrugada
por qué no trata de quedarse dormido
pero no – déle con hacer gimnasia
déle con los llamaditos de larga distancia
déle con Bach

con Beethoven

con Tchaikovsky

déle con las miradas al espejo
déle con la obsesión de seguir respirando

lamentable – mejor apagara la luz

Viejo ridículo le dice su madre
eres exactamente igual a tu padre
él tampoco quería morir
Dios te dé vida para andar en auto
Dios te dé vida para hablar por teléfono
Dios te dé vida para respirar
Dios te dé vida para enterrar a tu madre

¡Te quedaste dormido viejo ridículo!
pero el anciano no piensa dormir
no confundir llorar con dormir

O que ganha um velho em fazer ginástica

que ganhará por falar ao telefone
que ganhará em ser famoso
que ganhará um velho ao olhar-se no espelho

Nada

fundir-se cada vez mais com a lama

Já são três ou quatro da madrugada
por que é que não vai dormir
não — dê-lhe com o fazer ginástica
dê-lhe com as chamadas de longa distância
dê-lhe com Bach

com Beethoven

com Tchaikovsky

dê-lhe com os olhares ao espelho
dê-lhe com a obsessão de continuar a respirar

lamentável — melhor se apagasse a luz

Velho ridículo diz-lhe a mãe
és exatamente igual ao teu pai
ele também não queria morrer
Deus te dê vida para andar de carro
Deus te dê vida para falar ao telefone
Deus te dê vida para respirar
Deus te dê vida para enterrar a tua mãe

Adormeceste velho ridículo!
mas o ancião não pensa em dormir
não confundir chorar com dormir

Un abogado de su propia causa

llega a una tumba equis
del Cementerio Metropolitano
con un ramito de claveles rojos
Se descubre con gran solemnidad
y a falta de florero deposita su ofrenda
en un modesto tarro duraznero
que sustrae de una tumba vecina

Um advogado da sua própria causa

chega à tumba x
do Cemitério Metropolitano
com um ramito de cravos vermelhos
Descobre-se com grande solenidade
e à falta de uma floreira deposita a sua oferenda
numa modesta lata de pêssegos
que subtrai a uma campa vizinha

1979

Macul con Irarrázaval

a 3 ó 4 cuadras del Pedagógico

brumo

carabineros armados hasta los dientes

una mujer escarba la basura

autos pasan en todas las direcciones

y los temibles plátanos orientales

esta ciudad está condenada a desaparecer

es el mundo me dicen

no te preocupes

es el año 1979

1979

Macul com Irarrázaval

a 3 ou 4 quadras do Pedagógico

nevoeiro

polícias armados até aos dentes

uma mulher escrava o lixo

carros passam em todas as direções

e os terríveis plátanos orientais

esta cidade está condenada a desaparecer

é o mundo dizem-me

não te preocupes

estamos em 1979

La muerte supersónica

pasa a toda velocidad
en dirección al Asilo de Ancianos
sin concederme la menor importancia
como si yo fuera un adolescente de labios rojos
a sabiendas que soy su prometido
y que ya no hago otra cosa que bostezar

muerte evasiva - muerte displicente
eres la más coqueta de todas

A morte supersónica

passa a toda a velocidade
em direção ao Lar de Idosos
sem conceder-me a menor importância
como se eu fosse um adolescente de lábios vermelhos
com a certeza de que sou o seu prometido
e que já não faço outra coisa que não seja bocejar

morte evasiva — morte displicente
és o maior *flirt* de todos

A propósito de escopeta

HAY QUE PAVIMENTAR la cordillera
pero no con cemento ni con sangre
como supuse en 1970

hay que pavimentarla con violetas
hay que plantar violetas
hay que cubrirlo todo con violetas
humildad

igualdad

fraternidad

hay que llenar el mundo de violetas

0

EL JILGUERO CHILENO -creo yo-
tiene la obligación de mantenerse en silencio
mientras no recupere su libertad
y no pensar en nada que no sea
la libertad

la puerta de la jaula

actos y no palabras deliciosas
o recupera su nombre de pájaro
que significa amor a la libertad
o se hace acreedor al de reptil
el colmo de los colmos
es ponerse a cantar versos de ciego
como si en Chile no ocurriera nada

0

POR SINCERO casi me jodo
por optimista me embromé
por compasivo — por humilde
recibo mi buen puntapié:
eso me pasa por pelotudo
por andar predicando el bien

Menos mal que todo ha cambiado
ahora que robo a granel
medallas de oro y de plata
ahora que como por cien:
todos me respetan ahora
que no pido ni doy cuartel

Soy el regalón de la Chimba
ahora que perdí la fe
espero que me canonicen
de un momento a otro. Amén

0

17 ELEMENTOS SUBVERSIVOS
fueron sorprendidos ayer
en los alrededores de La Moneda
transportando naranjas
y un ejemplar de la Sagrada Biblia

3 de ellos se dieron a la fuga
no sin antes batirse con la policía
que se vio obligada a actuar en defensa propia

los delincuentes resultaron muertos

tan poesía como tañer el laúd
o cagar o poetizar o tirarse peos

y vamos viendo qué es la poesía

palabras textuales del Profeta de Elqui

0

Y POR FAVOR destruye este papel

la poesía te sigue los pasos

a mí también

a todos nosotros

Alhos e bugalhos

HÁ QUE PAVIMENTAR a cordilheira
mas não com cimento nem com sangue
como supus em 1970
há que pavimentá-la com violetas
há que plantar violetas
há que cobri-la toda com violetas
humildade
 igualdade
 fraternidade
há que encher o mundo de violetas

0

O PINTASSILGO CHILENO -acredito eu-
tem a obrigação de manter-se em silêncio
enquanto não recupera a sua liberdade
e não pensar em nada que não seja
a liberdade

 a porta da jaula
atos e não palavras deliciosas
ou recupera o seu nome de pássaro
que significa amor à liberdade
ou faz-se digno
o cúmulo dos cúmulos
é pôr-se a cantar versos de cego
como se no Chile não acontecesse nada

0

POR SER SINCERO quase me fodo
por ser otimista enganei-me

por ser compassivo — por ser humilde
recebo um bom pontapé:
e isso acontece-me por ser idiota
por andar a pregar o bem

Menos mal que tudo mudou
agora que roubo a granel
medalhas de ouro e prata
agora que como por cem:
todos me respeitam agora
que não peço nem dou papel

Sou o favorito da Chimba¹
agora que perdi a fé
espero que me canonizem
a qualquer momento. Amén

0

17 ELEMENTOS SUBVERSIVOS
foram surpreendidos ontem
nos arredores de La Moneda
a transportar laranjas
e um exemplar da Bíblia Sagrada

3 deles puseram-se em fuga
não sem antes cruzar-se com a polícia
que se viu obrigada a agir em defesa própria

¹ La Chimba (do quechua; em português, “do outro lado”) era o nome que, no período colonial, designava a parte norte do rio Mapocho em Santiago do Chile. E corresponde hoje à parte sul da região onde vivem as comunidades de Recoleta e Independencia.

os delinquentes acabaram mortos

0

DIGA-SE CASA DE PUTAS e não prostíbulo
meretriz no lugar de prostituta

Nosso Senhor

em vez de Jesus Cristo

Via Láctea – e não Rio Jordão

a palavra é homem

não diga nunca sol

diga rei dos astros

diga Pronunciamento Militar

e verá como lhe aumentam os benefícios

se diz golpe vão olhá-lo de lado

feio dizer bachicha

diga melhor cidadão italiano

mais respeitoso

muito mais cristão

o que ouvem senhores e senhoras

o que diz corcel em vez de cavalo

tem o seu futuro assegurado

0

POESIA POESIA tudo poesia

fazemos poesia

até quando vamos ao quarto-de-banho

palavras textuais do Cristo de Elqui

miar é fazer poesia
tão poesia como tocar alaúde
ou cagar ou poetizar ou tirar pêlos

e vamos vendo o que é a poesia

palavras textuais do Cristo de Elqui

0

E POR FAVOR destrói este papel
a poesia segue-te os passos
a mim também
a todos nós

Los cuatro elementos

Comencé por casarme con la tierra

Abrazos besos discusiones inútiles

Me divorcié para volverme a casar

Esta vez con una dama del aire

Más liviana que el aire desde luego

Nuevos abrazos nuevos besos apasionados

Para abreviar la historia

Fracasé como en el primer matrimonio

Ya no recuerdo lo que sucedió

Me embarqué en amores ilícitos con el sol

Hasta que al fin apareció la mujer

Un personaje de las mil y una noches

Una mujer que parecía una diosa

Afrodita en persona

Para abreviar la historia fracasé nuevamente

Se me enredó la hélice en las raíces

Casi me volví loco

No sé como no me suicidé

-todavía me puedo suicidar-

y ahora soy el esposo del agua

Os quatro elementos

Comecei por casar-me com a terra
Abraços beijos discussões inúteis

Divorciei-me para voltar a casar-me
Desta vez com uma dama do ar
Mais leve desde logo que o ar

Novos abraços novos beijos apaixonados

Para abreviar a história
Fracasei como no primeiro matrimónio
Já não recordo o que aconteceu
Embarquei em amores ilícitos com o sol
Até que no final apareceu a mulher
Uma personagem das mil e uma noites
Uma mulher que parecia uma deusa

Afrodite em pessoa

Para abreviar a história fracasei novamente
Enredou-se-me a hélice nas raízes
Quase enlouqueci
Não sei como não me suicidei
-ainda me posso suicidar-
e agora sou o esposo da água

Siete trabajos voluntarios y un acto sedicioso

1

el poeta lanza piedras a la laguna
círculos concéntricos se propagan

2

el poeta se sube en una silla
a darle cuerda a un reloj de colgar

3

el poeta lírico se arrodilla
ante un cerezo en flor
y comienza a rezar un padrenuestro

4

el poeta se viste de hombre rana
y se zambulle en la pileta del parque

5

el poeta se lanza al vacío
colgando de un paraguas
desde el último piso de la Torre Diego Portales

6

el poeta se atrinchera en la Tumba del Soldado Desconocido
y desde ahí dispara flechas envenenadas a los transeúntes

7

el poeta maldito
se entretiene tirándoles pájaros a las piedras

ACTO SEDICIOSO

el poeta se corta las venas
en homenaje a su país natal

Sete trabalhos voluntários e um ato sedicioso

1

o poeta lança pedras à lagoa
círculos concêntricos propagam-se

2

o poeta sobe para uma cadeira
a dar corda a um relógio de parede

3

o poeta lírico ajoelha-se
perante uma cerejeira em flor

4

o poeta veste-se de homem rã
e mergulha na fonte do parque

5

o poeta lança-se ao vazio
pendurado a um guarda-chuva
desde o último piso da Torre Diego Portales

6

o poeta entricheira-se na Tumba do Soldado Desconhecido
e desde de lá dispara flechas envenenadas aos transeuntes

7

o poeta maldito
entretém-se atirando pássaros às pedras

ATO SEDICIOSO

o poeta corta as veias
em homenagem ao seu país natal

Murió

Se dio vuelta pal rincón
Estiró la pata
Entregó la herramienta
Se nos fue
Se enfrió
Dobló la esquina
Pasó a mejor vida
Cagó fuego
Cagó hierro
Cagó pila
Recuperó su imagen inicial
Se fue despaldelloro
Cagó pistola

No llore comadre
El compadre sabe lo que hace

Entregó su alma al Señor
Estiró la chalupa
Pasó a decorar el Oriente Eterno.

Morreu

Deu o couro às varas
Esticou a canela
Deu as últimas
Foi-se-nos
Foi para o beleléu
Bateu as botas
Foi desta p'ra melhor
Pifou
Apagou
Expirou
Foi para a cidade dos pés juntos
Fez kaput
Virou presunto

Não chore comadre
O compadre sabe o que faz

Entregou a sua alma ao Senhor
Foi com o boda
Teve o descanso Eterno.

Debajo de mi cama

tengo enterrada a mi esposa legítima

la maté en un raptó de ira

hace una porrada de años

a medianoche despierto sobresaltado

tengo frío señora

por qué no sube a calentarme los huesos

ella jamás se hace de rogar

por el contrario sube motu prop(i)o

cuando yo no la llamo puntualmente

y se abalanza sobre mi cadáver

y me despierta a abrazos y besos

y parecemos un trigal en llamas

Debaixo da minha cama

tenho enterrada a minha esposa legítima

matei-a num acesso de ira

há uma porrada de anos

à meia-noite desperto sobressaltado

tenho frio senhora

por que não sobe para aquecer-me os ossos

ela nunca se faz de difícil

pelo contrário sobe motu proprio

quando não a chamo pontualmente

e lança-se sobre o meu cadáver

e desperta-me com abraços e beijos

e parecemos um campo de trigo em chamas

El Premio Nóbel

El Premio Nóbel de Lectura
me lo debieran dar a mí
que soy el lector ideal
y leo todo lo que pillo:

leo los nombres de las calles
y los letreros luminosos
y las murallas de los baños
y las nuevas listas de precios

y las noticias policiales
y los pronósticos del Derby

y las patentes de los autos

para un sujeto como yo
la palabra es algo sagrado

señores miembros del jurado
qué ganaría con mentirles
soy un lector empedernido
me leo todo - no me salto
ni los avisos económicos

claro que ahora leo poco
no dispongo de mucho tiempo
pero caramba que he leído

por eso pido que me den
el Premio Nóbel de Lectura
a la brevedad imposible

O Prémio Nobel

O Prémio Nobel de Leitura
deveriam dar-mo a mim
eu que sou o leitor ideal
e leio tudo o que apanho:

leio os nomes das ruas
e os letreiros luminosos
e as paredes dos sanitários
e as novas listas de preços

e as notícias policiais
e os prognósticos da bola

e as matrículas dos carros

para um sujeito como eu
a palavra é algo sagrado

senhores membros do júri
que ganharia eu ao mentir-lhes
sou um leitor empedernido
leio tudo — não salto
nem os avisos económicos

claro que agora leio pouco
não disponho de muito tempo
mas caramba o que li

por isso peço que me deem
o Prémio Nobel da Leitura
o mais brevemente possível

Canto primo

En mitad del camino de la vida
me extravié en una selva tenebrosa
por internarme en tierra prohibida

sólo de recordarlo
se me ponen los pelos de punta:
un león una loba y una pantera
- miserere di me -
me miraban como queriendo desayunarse conmigo

suerte que el gran Tomás*
apareció en el momento preciso
de lo contrario no estoy contando la historia

*Lago

Canto primeiro

A meio do caminho da vida
perdi-me numa selva tenebrosa
por enterrar-me em terra proibida

só de lembrá-lo
põem-se-me os pelos em pé:

Patrícia Lino

um leão uma loba e uma pantera
- miserere di me -
olhavam para mim como se eu fosse o pequeno-almoço

uma sorte que o grande Tomás*
apareceu no momento certo
de outro modo não estaria contando a história

*Lago

Clara Sandoval

Qué mujer esta Clara Sandoval

del Zanjón de la Aguada a Gath & Chávez
de Gath & Chávez a la Casa Francesa
de la Casa Francesa a la Recova
de la Recova a la Gota de Leche

todos los días hábiles del año

de la Gota de Leche al Zanjón de la Aguada

cuando no se la ve detrás de su máquina
cose que cose y vuelta a coser
-hay que dar de comer a la familia-

quiere decir que está pelando papas
o zurciendo

..... o regando las flores
o lavando pañales infinitos

no le pide peras al olmo
sabe que se casó con un bohemio

la salud es su único problema:
al enhebrar la aguja
frunce los ojos para ver un poco
los anteojos son caros
y esas enfermedades de señora...

pero ella no pierde la paciencia:
kilómetros de casineta
siguen saliendo de sus manos mágicas
transformadas en nubes de pantalones baratos
hacia los cuatro puntos cardinales

prohibido dormirse en los laureles

mientras más sufrimiento
más energía para seguir en la rueda

para que el Tito pueda ir al Liceo
para que la Violeta no se muera

y todavía le queda tiempo para llorar
esta viuda joven y buenamoza

que pasará a la historia

Patrícia Lino

como la madre menos afortunada de Chile

y todavía le queda tiempo para rezar

Clara Sandoval

Que mulher esta Clara Sandoval

do Zanjón de la Aguada a Gath & Chávez

do Gath & Chávez à Casa Francesa

da Casa Francesa à Recova

da Recova à Gota de Leche

todos os dias úteis do ano

da Gota de Leche ao Zanjón de la Aguada

quando não a vemos detrás da máquina

coze que coze e volta a cozer

-há que dar de comer à família-

quer dizer que está a descascar batatas

ou a remendar

ou a regar as flores

ou a lavar fraldas infinitas

santos da casa não fazem milagres

sabe que se casou com um boémio

a saúde é o seu único problema:

ao meter a agulha

franze os olhos para ver um pouco

os óculos são caros

e essas doenças de mulher...

mas ela não perde a paciência:

quilómetros de lã

continuam a sair das suas mãos mágicas

transformadas em nuvens de calças baratas

proibido dormir à sombra da bananeira

quanto mais sofrimento

mais energia para estar à roda de fiar

para que o Tito possa andar no liceu

para que a Violeta não morra

e ainda lhe sobra tempo para chorar

esta jovem viúva e boa moça

que ficará na história

como a mãe menos afortunada do Chile

e ainda lhe sobra tempo para rezar

A partir de *Hojas de Parra*, 1985.

Es olvido

Juro que no recuerdo ni su nombre,
Mas moriré llamándola María,
No por simple capricho de poeta:
Por su aspecto de plaza de provincia.
¡Tiempos aquellos!, yo un espantapájaros,
Ella una joven pálida y sombría.
Al volver una tarde del Liceo
Supe de la su muerte inmerecida,
Nueva que me causó tal desengaño
Que derramé una lágrima al oírla.
Una lágrima, sí, ¡quién lo creyera!
Y eso que soy persona de energía.
Si he de conceder crédito a lo dicho
Por la gente que trajo la noticia
Debo creer, sin vacilar un punto,
Que murió con mi nombre en las pupilas,
Hecho que me sorprende, porque nunca
Fue para mí otra cosa que una amiga.
Nunca tuve con ella más que simples
Relaciones de estricta cortesía,
Nada más que palabras y palabras
Y una que otra mención de golondrinas.
La conocí en mi pueblo (de mi pueblo
Sólo queda un puñado de cenizas),
Pero jamás vi en ella otro destino
Que el de una joven triste y pensativa.
Tanto fue así que hasta llegué a tratarla
Con el celeste nombre de María,

Circunstancia que prueba claramente
La exactitud central de mi doctrina.
Puede ser que una vez la haya besado,
¡Quién es el que no besa a sus amigas!
Pero tened presente que lo hice
Sin darme cuenta bien de lo que hacía.
No negaré, eso sí, que me gustaba
Su inmaterial y vaga compañía
Que era como el espíritu sereno
Que a las flores domésticas anima.
Yo no puedo ocultar de ningún modo
La importancia que tuvo su sonrisa
Ni desvirtuar el favorable influjo
Que hasta en las mismas piedras ejercía.
Agreguemos, aun, que de la noche
Fueron sus ojos fuente fidedigna.
Mas, a pesar de todo, es necesario
Que comprendan que yo no la quería
Sino con ese vago sentimiento
Con que a un pariente enfermo se designa.
Sin embargo sucede, sin embargo,
Lo que a esta fecha aún me maravilla,
Ese inaudito y singular ejemplo
De morir con mi nombre en las pupilas,
Ella, múltiple rosa inmaculada,
Ella que era una lámpara legítima.
Tiene razón, mucha razón, la gente
Que se pasa quejando noche y día
De que el mundo traidor en que vivimos
Vale menos que rueda detenida:

Mucho más honorable es una tumba,
Vale más una hoja enmohecida,
Nada es verdad, aquí nada perdura,
Ni el color del cristal con que se mira.
Hoy es un día azul de primavera,
Creo que moriré de poesía,
De esa famosa joven melancólica
No recuerdo ni el nombre que tenía.
Sólo sé que pasó por este mundo
Como una paloma fugitiva:
La olvidé sin quererlo, lentamente,
Como todas las cosas de la vida.

É passado

Juro que não recordo nem o seu nome,
Mas morrerei chamando-lhe Maria,
Não por um simples capricho de poeta:
Pelo seu aspeto de praça de província.
Ah, aqueles tempos!, eu um espantalho,
Ela uma jovem pálida e sombria,
Ao voltar uma tarde do Liceu
Soube da sua morte imerecida,
Notícia que me causou tal dano
Que derramei uma lágrima ao ouvi-la.
Uma lágrima, sim, quem diria!
E isto porque sou uma pessoa de energia.
Se concedo crédito ao que foi dito
Pela gente que trouxe a notícia
Devo acreditar, sem tirar nem pôr,
Que morreu com o meu nome nas pupilas,
Facto que me surpreende, porque nunca
Foi para mim outra coisa que uma amiga.
Nunca tive com ela mais do que simples
Relações de estrita cortesia,
Nada mais que palavras e palavras
E uma ou outra menção a corvos.
Conheci-a na minha aldeia (da minha aldeia
Só resta um punhado de cinzas),
Mas jamais vi nela outro destino
Que o de uma jovem triste e pensativa,
Tanto assim foi que cheguei até a tratá-la
Pelo celeste nome de Maria,

Circunstância que prova claramente
A exatidão central da minha doutrina.
É possível que a tenha beijado uma vez,
Quem é que não beija as suas amigas?
Mas tende presente que o fiz
Sem dar-me bem conta do que fazia.
Não negarei, isso sim, que gostava
Da sua imaterial e vaga companhia
Que era como o espírito sereno
Que anima as flores domésticas.
Não posso ocultar de nenhum modo
A importância que teve o seu sorriso
Nem ignorar o impacto favorável
Que até nas mesmas pedras exercia.
Acrescentemos, ainda, que da noite
Foram seus olhos fonte fidedigna.
Mas, apesar de tudo, é necessário
Que compreendam que eu não a queria
A não ser com esse vago sentimento
Que a um parente adoentado se designa.
Mas acontece que, acontece que,
O que até a este dia me maravilha,
Esse inaudito e singular exemplo
De morrer com o meu nome nas pupilas,
Ela, múltipla rosa imaculada,
Ela que era uma lâmpada legítima.
Tem razão, muita razão, a gente
Que se queixa noite e dia
De que o mundo traidor em que vivemos
Vale menos do que uma roda encalhada.

Muito mais honrosa é uma campá,
Vale mais uma folha bolorenta,
Nada é verdade, aqui nada perdura,
Nem a cor do cristal com que se vê.
Hoje é um dia azul de primavera,
Acho que morrerei de poesia,
Dessa famosa jovem melancólica
Não recordo nem o nome que tinha.
Só sei que passou por este mundo
Como uma pomba fugitiva:
Esqueci-a sem querer, lentamente,
Como a todas as coisas da vida.

A partir de *Poemas y Antipoemas*, 1954.